
EDUCAÇÃO FÍSICA

LEONARDO BEPPE ROMANCINI

**EFEITOS PSICOLÓGICOS DAS DECISÕES DOS ÁRBITROS
NOS JOGADORES DE FUTEBOL**

Leonardo Beppe Romancini

EFEITOS PSICOLÓGICOS DAS DECISÕES DOS
ÁRBITROS
NOS JOGADORES DE FUTEBOL

Orientador: Afonso Antonio Machado

Co-orientador: Guilherme Bagni

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Biociências da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - Campus de Rio Claro, para obtenção do grau de Bacharel em Educação Física.

Rio Claro
2017

796.01 Romancini, Leonardo Beppe
R758e Efeitos psicológicos das decisões dos árbitros em
jogadores de futebol / Leonardo Beppe Romancini. - Rio
Claro, 2017
33 f. : il.

Trabalho de conclusão de curso (bacharelado - Educação
Física) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de
Biociências de Rio Claro

Orientador: Afonso Antônio Machado
Coorientador: Guilherme Bagni

1. Esportes - Aspectos psicológicos. 2. Árbitros. 3.
Jogadores. 4. Futebol. I. Título.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por me dar força na minha caminhada, aos meus pais, a base de tudo em minha vida, a Jessica, minha companheira para todo o sempre e aos amigos pela ajuda e apoio.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por tudo que o Senhor tem me abençoado, desde os primeiros dias de minha vida.

Aos meus pais, por ser minha base, meu ponto de equilíbrio, e por eles se esforçarem para que tudo isso fosse possível e que eu pudesse aproveitar ao máximo tudo o que eles me proporcionaram, além de minha grande família, pela força e apoio incondicional em qualquer situação....

Agradeço também as pessoas que fizeram destes 4 anos os melhores de todos:

Para minha namorada Jéssica, por estar comigo durante nossos 3 e meio de namoro, por ter paciência de passar semanas inteiras separados, mas sempre que possível estarmos juntos, fazendo valer cada segundo de sua companhia, te amo!

Para a República Sobrevive, desde seus primeiros moradores, que apesar de alguns eu não ter tanto contato direto, suas histórias puderam proporcionar que eu escrevesse a minha na nossa república. Mas agradecer em especial aos que aguentaram minha companhia durante estes 4 anos, que são irmãos para mim e que, com certeza esse tempo todo não seriam o mesmo sem vocês: Niltinho, Capão, Pedrão, Lucas e Gringo, obrigado!

Aos amigos que fiz durante a caminhada na UNESP e na vida, mas principalmente para aqueles que estão do meu lado desde que eu me conheço por gente, também irmãos: Gabriel B. e Gabriel L..

Ao meu Co-orientador Guilherme, por ter a paciência de ler e rever cada detalhe deste trabalho, Muito obrigado!

E por fim ao meu Orientador, Prof. Dr. Afonso, por acreditar em mim e confiar neste trabalho, Obrigado!

EFEITOS PSICOLÓGICOS DAS DECISÕES DOS ÁRBITROS NOS JOGADORES DE FUTEBOL

RESUMO:

No Futebol atual, temos em evidência uma grande discussão em relação as decisões da arbitragem e como elas podem interferir no resultado final de uma partida e, conseqüentemente, num campeonato. O objetivo deste trabalho é falar sobre a influência das decisões dos árbitros nos jogos em relação aos efeitos psicológicos nos jogadores de futebol. Para isto, será utilizada a metodologia de revisão bibliográfica onde serão analisados trabalhos que envolvem a arbitragem, desde a pressão pré-jogo até os aspectos dentro de uma partida, o jogador, como fatores de estresse presentes na vida dos atletas e por fim trabalhar a relação árbitro e jogador. Dentro dos resultados esperados, teremos aspectos negativos, no que diz respeito a decisões equivocadas do árbitro, o que pode trazer um elevado nível de estresse do jogador, pode trazer conseqüências e refletir na sua performance esportiva tanto individualmente quanto coletivamente.

Palavras Chave: Árbitros; Jogadores; Futebol

PSYCHOLOGICAL EFFECTS OF REFEREES 'DECISIONS ON SOCCER PLAYERS

SUMMARY:

In the current soccer, we have in evidence a great discussion regarding the decisions of the arbitration and how they can interfere in the final result of a match and, consequently, in a championship. The objective of this work is to talk about the influence of referees' decisions in games regarding the psychological effects on soccer players. For this, the methodology of bibliographic review will be used in which will be analyzed works that involve the arbitration, from the pre-game pressure to the aspects within a game, the player, as stress factors present in the life of the athletes and in order to work the referee and player relationship. Within the expected results, we will have negative aspects regarding wrong decisions of the referee, which can bring a high level of stress of the player, can have consequences and reflect on their sporting performance both individually and collectively.

Keywords: Referees; Players; Soccer

SUMARIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. JUSTIFICATIVA.....	9
3. OBJETIVO	10
4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	11
5. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	12
6. CONCLUSÃO.....	28
REFERÊNCIAS.....	30

1. INTRODUÇÃO

Atualmente no contexto futebolístico, seja no cenário nacional ou mundial, temos uma comum discussão sempre em evidência seja nos clubes, na imprensa, entre os jogadores e entre comuns telespectadores do esporte. É a influência da decisão da arbitragem e sua interferência no resultado do jogo, consequentemente nos resultados dos campeonatos e temporadas.

Podemos citar inúmeros erros de arbitragem que influenciaram em vitórias ou derrotas, até eliminações e rebaixamentos. Um exemplo claro e atual que pode ser citado é no jogo entre FC Barcelona e Paris Saint-Germain FC, válido pelas oitavas de finais da UEFA Champions League, onde o time de Barcelona saiu com a vaga. O resultado, apesar de elástico (6 a 1 para o Barcelona) deu a vaga ao time da Espanha por apenas 1 gol (no primeiro jogo a equipe Francesa ganhou por 4 a 0). Porém a equipe francesa reclama de pelo menos 8 erros de arbitragem a favor do Barcelona, que poderiam ter uma influência direta no resultado do jogo. A notícia e cada um dos erros podem ser vistos nesta reportagem da ESPN Brasil intitulada “Pênaltis, Cartões, e até agressão de Neymar: PSG vai à UEFA por oito erros do Juiz a favor do Barcelona, diz Jornal” (ESPN, 2017).

Segundo a International Football Association Board (1999), órgão que regulamenta as regras do futebol, o árbitro é tão importante para o nosso futebol, que sem ele não seria possível a realização das partidas, mas em um futebol cada vez mais profissionalizado, impressiona saber que os árbitros de futebol ainda não são profissionais, e isto é um fator que pode interferir no jogo, sendo que, segundo Boschilia, Vlastuin e Marchi (2008) um árbitro profissional, pode se dedicar cada vez mais em sua preparação e ao treinamento para elevar o nível da arbitragem. O estudo mostra ainda, que no Brasil, um árbitro necessita de um contrato profissional mostrando que ele não depende do esporte para seu sustento.

Após análise de 40 jogos de campeonatos regionais e nacionais, Santos, Soares e Ferreira (2012) chegaram à conclusão que os erros mais comuns dos árbitros de futebol no Brasil são as marcações de impedimentos, interpretação

de faltas e a dificuldade de analisar tudo o que acontece em campo, tendo uma importância maior os impedimentos.

Teipel (1993) aplicou um questionário que tinha como objetivo abordar os aspectos de estresse em jogadores de futebol, demonstrando que diversos fatores podem interferir nesta questão, como estar nas últimas posições do campeonato e estar perdendo de goleada, além do relacionamento com os árbitros ser citado como um dos aspectos altamente estressantes.

A partir disso, levanta-se o questionamento acerca desses erros terem a possibilidade de influenciar não só no resultado da partida, mas também nos aspectos psicológicos do jogador.

Esta pesquisa tem como objetivo, entender primeiramente os aspectos que envolvem a equipe de arbitragem, desde o contexto histórico, falando da pressão em cima da arbitragem antes, durante e depois da partida, o treinamento e a relação do árbitro e do atleta. Há também aspectos que possam melhorar o nível da arbitragem, como trazer novas tecnologias de auxílio aos árbitros, fazendo com que se diminua a pressão em cima da arbitragem.

Enquanto que para os atletas, um entendimento da pressão e dos fatores de estresse que os seguem, surge como um aspecto importante a ser estudado, fazendo com que interfiram em seu julgamento e suas reações em relação a qualquer tipo de estímulo presente em uma partida, falando principalmente da relação com os árbitros e assistentes. Julga-se importante mostrar a relação do atleta com os psicólogos do esporte, quais os aspectos que podem ser trabalhados com o jogador, e o grupo onde ele está inserido, por este profissional, fazendo com que os atletas tenham sempre seu melhor rendimento

Por fim, a relação árbitro e atleta é muito importante para entendermos a relação entre estes dois profissionais, entendendo então os efeitos psicológicos que as decisões dos árbitros influenciam no jogador.

2. JUSTIFICATIVA

Justifica-se a realização desta pesquisa pela necessidade de melhor compreensão acerca dos aspectos que envolvem a arbitragem e o jogador de futebol.

O árbitro tem como objetivo validar uma partida, fazer com que ela realmente seja oficial, e tem a obrigação de ser imparcial e conduzir a partida sem nenhum tipo de benefício para as equipes que estão em campo, mas em uma partida de 90 minutos, dificilmente ele irá conseguir apitar com perfeição e sem nenhum erro. (SANTOS; SOARES, FERREIRA, 2012)

Por outro lado, o jogador, que em campo passa por muitas situações de estresse, tem a relação com o árbitro como algo que pode ser uma relação das mais estressantes. Mesmo que o árbitro seja imparcial, suas decisões podem interferir psicologicamente nos atletas e desencadeando respostas a este tipo de estresse.

É necessário então, que haja um equilíbrio entre as duas classes, para que possa haver um melhor diálogo entre elas, para que se tenha um bom espetáculo, sendo justo e sem qualquer tipo de reclamações posteriores.

3. OBJETIVO

Esta pesquisa possui como objetivo, analisar as questões psicológicas que permeiam o ambiente esportivo, mais especificamente verificar tais questões em relação ao árbitro de futebol em sua relação com o jogador...

4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O trabalho utiliza como principal procedimento metodológico a revisão documental e bibliográfica, analisando artigos científicos, periódicos e teses, buscando analisar e estudar para que se relacione e consiga atingir os objetivos. De maneira complementar, foram utilizadas também reportagens da mídia eletrônica, (THOMAS; NELSON, 2002).

Foram utilizados textos em português, inglês e francês durante a elaboração do trabalho, sendo todos mostrados de forma que possa contribuir na revisão propriamente dita.

Foram respeitados e utilizados todos os padrões da pesquisa qualitativa, estes, que estão vigentes para a realização de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) no IB-CRC.

5. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O futebol está cada vez mais exigente em relação em muitos aspectos, como o trabalho físico e psicológico dos jogadores, uma pressão (principalmente no Brasil) exagerada nas comissões técnicas dos clubes, e para o trabalho dos árbitros não poderia ser diferente, cada vez mais há uma cobrança para melhores arbitragens, e conseqüentemente aumento da pressão nos árbitros é muito grande e como dito anteriormente, ele é essencial em uma partida de futebol.

Para que possamos nos aprofundar nos aspectos psicológicos que podem interferir no rendimento dos atletas, de acordo com as decisões dos árbitros, é necessário entender todo o contexto de uma partida, desde o ambiente pré-jogo e os aspetos que influenciam nas decisões dos árbitros e dos atletas.

5.1 Aspectos Históricos da arbitragem

Historicamente, segundo Da Silva e Rodrigues-Añez (2002), o árbitro sempre foi considerado uma figura secundária no futebol, porém com o passar do tempo percebeu-se que o árbitro tem poder sobre o jogo, e pode até influenciar no resultado de uma partida.

Da Silva e Rodrigues-Añez (2002) mostram que no século XIX quando houve uma mudança de regras que deram origem ao futebol e ao Rugby, a figura do árbitro ainda não havia aparecido nas partidas, fazendo com que as decisões de parar o jogo por qualquer tipo de falta ficavam a critério do censo comum das equipes, mas vale ressaltar que nesta época, o futebol era bem diferente do que conhecemos hoje, desde as regras do jogo até a pressão e importância do esporte em caráter mundial.

Com o passar do tempo, houve a necessidade de se trazer pessoas responsáveis pelas decisões de parar ou não o jogo foi crescendo, e conforme foi se aumentando a necessidade, foram surgindo estratégias para que as regras fossem seguidas, como por exemplo o surgimento de uma comissão que ficava fora do campo, e só era utilizada caso alguma das equipes reclamasse (SALDANHA,1971). Porém estas mudanças não foram suficientes para que se respeitasse as regras e para ter continuidade nas partidas. Da Silva e

Rodrigues-Añez (2002) citam que segundo a Confederação Brasileira de Desportos (1978) através de grandes mudanças no futebol, no ano de 1868 surgiu a figura do árbitro de futebol e posteriormente o aparecimento dos assistentes da arbitragem.

A partir disto começa a história da arbitragem no Futebol. Já no Brasil, quando o futebol começa a criar suas raízes, com caráter amador, os juízes geralmente eram pessoas escolhidas por seu caráter honesto, e qualquer pessoa poderia apitar, normalmente eram chamados para esta função ex-jogadores, ou pessoas influentes da cidade do jogo. (DA SILVA; RODRIGUES-AÑEZ, 2002)

Durante a última década, houve um crescente profissionalismo no futebol (GOMES; SOUZA, 2008 apud VIEIRA; COSTA; AOKI,2010) aumentando assim as exigências no treinamento dos atletas e claro que, esta demanda para os árbitros, não seria diferente. Cada vez mais é indispensável o preparo físico de um árbitro, mas como não faz parte de forma importante da economia do futebol, eles acabam esquecidos e sua preparação física negligenciada (CASTAGNA, ABT & D'OTTAVIO, 2007 e VIEIRA; COSTA; AOKI,2010)

5.2 Influências da Mídia e das novas tecnologias no contexto da arbitragem

A influência da mídia é o modo como os meios de comunicação em massa afetam o pensamento de sua audiência, tendo então um papel crucial na formação da opinião pública. Ela pode influenciar valores, formas e até padrões estéticos na sociedade moderna (ALVARENGA; DUNKER; PHILIPPI; SCAGLIUSI, 2010). No futebol, a história não é diferente, a imprensa esportiva tem um grande espaço na tv aberta e muitos canais exclusivos de esportes na tv fechada.

A mídia esportiva pode nos trazer uma distorção na visão de uma partida desde a transmissão do jogo, Segundo Gastaldo (2009) em uma transmissão, não temos uma visão total do espaço, o que por exemplo pode ocorrer com quem for ao estádio, e mesmo hoje em dia, com muitas câmeras podendo filmar qualquer aspecto da partida, ainda existe uma construção narrativa e uma meta-

representação do evento, onde as imagens que vão ao ar vem de uma codificação própria do veículo de imprensa.

Gastaldo (2009) ainda traz um exemplo claro de falha da mídia, onde na copa do mundo de 1998 o zagueiro brasileiro Junior Baiano comete um pênalti em um jogador norueguês, onde nenhuma das câmeras de transmissão com acesso da imprensa brasileira conseguiu captar, pois estavam mostrando a bola na intermediária do campo. A partir do pênalti convertido, a seleção norueguesa como saiu vitoriosa do confronto, classificando-se para as oitavas de final do mundial, enquanto que a imprensa brasileira inteira crucificava o árbitro, acusando-o de “roubo”. Mesmo depois de alguns jogadores da seleção brasileira admitirem o pênalti, demorou 2 dias até que a imprensa descobrisse através de uma câmera exclusiva norueguesa o pênalti claro, mas a retratação da imprensa acaba se perdendo no meio de tantas outras informações.

Exemplo à parte, mesmo com referência de imagens ao vivo, podemos perceber um processo de articulação de significado, que fica evidente na narração e transmissão dos jogos e também nos programas de tv e rádio nos dias seguintes (GASTALDO, 2009). A partir desta articulação de significado, é importante entendermos o que se passa nestas transmissões, e se as visões da imprensa em relação a decisões dos árbitros são reais ou distorcidas e se isto influencia na pressão exercida nos árbitros.

Ao consultar a academia, quando o assunto é comentaristas de arbitragem, podemos perceber que há muito mais fatos negativos em relação esta pratica, do que positivos.

Da Silva e Frausino (2005) em um trabalho de análise de comentaristas de arbitragem, analisaram a transmissão de 15 partidas na tv aberta, e o resultado encontrado foi no mínimo preocupante. Os autores citam um jogo como exemplo do que aconteceu na maioria das partidas, o comentarista de arbitragem (um ex-árbitro) contratado pela emissora a primeiro momento elogia o árbitro escolhido para o jogo, dizendo que o conhece e que é um bom árbitro, e durante a partida o árbitro perde um pouco o controle do jogo, deixando os jogadores irritados e aumentando o número de lances duvidosos, o comentarista então comenta que faz tempo que não assistia jogos do árbitro em questão e que ele era ruim, e por fim conclui que o árbitro era um desqualificado e muito fraco. O estudo traz ainda, um certo desconhecimento da regra do comentarista,

ao comentar que os auxiliares só estão nesta função pois não sabem apitar, ele não se atentou no que a FIFA fala, sendo que os dois tipos de árbitros (principal e auxiliar) tem características diferentes, portanto ser bom ou ruim não interfere em qual das funções ele irá exercer. Deboches durante a transmissão em relação ao ser árbitro, com o desrespeito com a profissão são outras características encontradas pelos autores no decorrer das partidas.

E Por fim em sua conclusão, o estudo traz que “O árbitro é o ser mais ultrajado durante a transmissão de uma partida de futebol, suas atitudes são questionadas de todas as formas, sem conclusões fundamentadas nas leis do jogo, realizadas por pessoas muitas vezes despreparadas e pseudo-especialistas” (DA SILVA E FRAUSINO,2005).

Em uma entrevista com 3 árbitros da federação paulista que tem credenciamento FIFA, Righeto e Dos Reis (2017) analisam através das respostas de seus entrevistados que eles entendem a violência contra os árbitros são geradas a partir da falta de capacidade de dialogar, expondo os arbitros a situações constrangedoras e denegrindo a imagem do profissional e do ser humano. O texto mostra também, que os jornalistas e comentaristas podem se beneficiar de recursos tecnológicos, fazendo avaliações do trabalho dos arbitros que chega a ser como desumanas, pois os árbitros, sem os recursos tecnológicos devem decidir o lance em frações de segundo, sendo execrado e sem direito algum de se manifestar. A partir disto, os árbitros entrevistados demonstram um certo desapontamento e esperam um trabalho com mais informações e menos “torcida” da mídia esportiva, sendo que os erros fazem parte da condição humana, e então se traz a reflexão: “quem gostaria de errar diante das várias câmeras da televisão”.

Righeto e Dos Reis (2017) trazem também a ideia da tecnologia, não só para a imprensa, mas também como auxílio para a arbitragem, os árbitros entrevistados até concordam com o uso da tecnologia, mas com ressalvas, para o esporte não perder a dinâmica característica dos seus jogos. O ideal seria trazer a tecnologia em lances “cruciais” como saber se a bola entrou, impedimentos, lances de pênalti e identificar o jogador em lances de expulsão

Em discussões sobre introdução de tecnologias nas regras do futebol, segundo De Moraes e Barreto (2005) temos 3 tipos de argumentos:

-Os que entende ser necessária a introdução da tecnologia: para eles é possível interferir na concepção de regras mais fixas, ou diminuir o aspecto amplo. Com isso, o grau do arbítrio humano diminui, tornando o jogo previsível e de fácil controle. Assim, as tecnologias iriam diminuir a chance do erro humano, dispondo de uma maior justiça nos resultados. Um argumento totalmente ligado á razão.

-Os “intermediários”: para estes, em lances que já estão consumados, a tecnologia facilitaria a decisão arbitral da questão “foi ou não foi”, tendo então uma maior rigidez no seguimento da regra. Mas se o lance for considerado aberto a diferentes cursos de ação, a tecnologia iria atrapalhar, pois permitiria assim um livre fluxo do jogo. Este argumento é visto como uma forma de aliar a razão da emoção.

-Os que recusam a tecnologia: comparam o futebol a própria vida, sendo igualada em qualquer “ruído” ou “sujeira, podendo significar regras com grandes graus de elasticidades, para permitir a diversidade da ação humana, presentes nos lances protagonizados pelos jogadores, dando a continuidade necessária ao jogo de futebol. Vemos aqui um pensamento privilegiando a emoção.

Atualmente a FIFA (Fédération Internationale de Football Association) e a IFAB (International Football Association Board) mostram que as instituições estão testando tecnologias no auxílio da arbitragem. Na última copa, tivemos o uso da tecnologia do Goal Line, onde um chip é implantado na bola e ao passar totalmente da linha do gol, ela emite um sinal de luz ao árbitro.

A primeira vez que esta tecnologia auxiliou um árbitro em um jogo de copa do mundo foi no Brasil, na partida entre França e Honduras, onde um chute do atacante francês Karim Benzema que acertou a trave, andou pela linha, bateu no goleiro e acabou entrando. Havia uma dúvida se a bola realmente tinha entrado, porem o auxílio tecnológico fez com que o árbitro brasileiro Sandro Meira Ricci marcasse o gol. (MUNDOBIT, 2014).

Segundo Gantois (2015), o chip utilizado demonstrou um certo avanço para o “Fair Play” da arbitragem, como fala o próprio autor, porém ainda não é o suficiente, ainda vemos muitos erros que com o auxílio da tecnologia, eles poderiam ser evitados.

A partir do sucesso deste auxílio, a FIFA e a IFAB agora estudam implantar a tecnologia do sistema VAR (Video Assistant Referees), sendo que a

própria IFAB (2016) aprovou a utilização de um período de 2 anos de “experiência com assistência de vídeo para erros claros e situações que mude o jogo”.

Uma reportagem do Globoesporte.com (2017) mostra que a FIFA, a partir de março de 2018 saberá se irá ou não utilizar esta tecnologia na copa da Rússia, que através de quatro competições oficiais (Mundial de clubes 2016 e 2017, mundial sub-20 e Copa das Confederações) como teste. Até março de 2018, a IFAB (entidade responsável pelas regras implantadas no futebol) através de relatórios da FIFA, irá decidir se esta regra será ou não implantada na regra do esporte.

O auxílio de vídeo poderá ser usado somente em 4 categorias de situações que mude o jogo/ incidentes, são elas: Gols; Decisões de Pênalti ou não; Cartão vermelho direto; Erro de identificação de jogador. É importante citar que somente o árbitro pode pedir o auxílio do vídeo, e que a decisão final sera sempre dele. (IFAB, 2016)

Em relação aos testes de VAR na Copa das Confederações, apesar de algumas reclamações da comissão técnica, principalmente da seleção de Portugal, a FIFA sai com um “saldo Positivo” do torneio. Segundo o Globoesporte.com (2017) o VAR atuou em 29 lances e fez com que nenhum erro claro da arbitragem ocorresse, e o único ponto negativo do teste, foi a demora dos árbitros para se decidirem com o auxílio do vídeo, e que isto é algo que tem que ser melhorado para o futuro.

Qualquer argumento contra a implantação da tecnologia no futebol pode ser rebatida com afirmações que estas mudanças iriam vir para o bem e a melhora do espetáculo, e aos poucos a visão de quem realmente importa e manda no futebol está mudando, resta agora esperar o futuro chegar aos estádios Gantois (2015)

Com a reflexão de alguns fatores extracampo de grande importância e que possa interferir no desempenho da arbitragem, resta agora saber em relação aos 90 minutos em sí, na partida, como é o trabalho durante a partida, as dificuldades, momentos de pressão.

5.3. O árbitro e seu desempenho em campo

Em um jogo de futebol, um árbitro faz em média 137 decisões observáveis (HELSEN; BULTYNCK, 2007) e para que ele possa ter um bom desempenho, muitos fatores influenciam. Segundo traz Castagna, Abt, D'Ottavio e Weston (2005) é essencial para a FIFA e a UEFA (Union Européenne de Football Association) uma diferença de idade entre o jogador e o árbitro, sendo um requisito para os árbitros atuarem na elite. A experiência é um fator determinante para este requisito, sendo que um árbitro atinge seu auge de desempenho na elite com aproximadamente 40 anos.

Desde 2007, a comissão de arbitragem brasileira usa como base o treinamento de arbitragem através de quatro pilares, que são eles: Pilar Técnico; Pilar físico; pilar mental; e pilar social. Esta estrutura, busca integrar um trabalho de preparação do árbitro através de conhecimentos teóricos e práticos (DE SOUSA, 2016).

Começamos pelo pilar físico, um árbitro da elite do futebol pode percorrer em média de 9 a 13 kms em uma partida, atingindo até 85% a 90% da sua frequência cardíaca máxima e 70% a 80% do seu VO^2 Max, como diz Castagna, Abt e D'Ottavio (2007), por isto a importância deste pilar. Vieira, Costa e Aoki (2010) traz que a aptidão física influencia no desempenho dos árbitros, e que a qualidade da preparação física e o desenvolvimento da aptidão física podem auxiliar a atuação dos árbitros.

Hoje, a FIFA traz em seu manual de treinamento que, é importante intercalar corridas de alta, média e baixa intensidade, além de treinamentos de agilidade, força, treinamento de recuperação (procurando evitar o estresse muscular) e traz também o descanso como parte importante do treinamento (Silva 2016).

Quanto ao pilar técnico, o árbitro deve aprimorar sua técnica através de seminários, cursos, palestras, treinos práticos, e a conversação com troca de experiências com outros árbitros. É necessário o conhecimento das 17 regras do livro de regras do jogo, nos gestuais, nas avaliações teóricas recorrentes e a atuação em campo (DE SOUSA, 2016).

No pilar social, De Sousa (2016) traz a importância da manutenção em sua harmonia social, na boa atuação do árbitro, cuidados como a alimentação, o sono, a transparência profissional, a ética, a viagem, o acolhimento do árbitro, etc. é levado em conta neste pilar. Pode ser considerado também todos os aspectos da preparação. Um detalhe importante é a apresentação anual de documentação composta por certidões civis, criminais, atestados de antecedentes, exames médicos, etc.

Pensando no pilar mental, além do controle da promoção de saúde, busca de equilíbrio emocional, e controle de estresse, há também aspectos cognitivos inseridos neste pilar, correspondendo então ao trabalho psicológico do árbitro, neles podemos trabalhar a concentração, as tomadas de decisões e também conceitos atrelados a auto regulação emocional, como controle de ansiedade e desenvolvimento da resiliência, para o auxiliar nos problemas envolvidos na atuação profissional do árbitro (DE SOUSA, 2016).

A partir dos 4 pilares trabalhados, chegamos à conclusão de que para que o árbitro tenha um bom desempenho, deve trazer um ótimo programa de preparo físico; incluir vídeos e muitas reuniões com seus pares e instrutores, para que diversos lances ocorridos durante a partida sejam discutidos consultando o livro de regras, sempre visando o treinamento técnico. Seguindo este raciocínio, os árbitros poderão apitar de forma mais tranquila e com um melhor preparo psicológico para lidar com as situações de jogo. (OLIVEIRA et al. 2013).

Depois de mostrar fatores relevantes para a atuação de um árbitro de futebol, é necessário entender o jogador de futebol, suas demandas e alguns aspectos que cercam a profissão

5.3 O jogador de Futebol e a psicologia do esporte

O jogador de futebol, quando chega no nível mais alto do esporte, podem contar com uma preparação física, tática e técnica que evoluiu muito nos últimos anos, esta evolução conta com apoio de equipes de médicos, nutricionistas, massagistas, técnicos, fisioterapeutas, psicólogos e etc. Torna se importante entender os fatores que podem ser relacionados com a performance, auxiliando os atletas a terem um maior cuidado com sua carreira, acarretando então a uma evolução na saúde e no bem estar da pessoa (CORRÊA et al., 2002).

Por outro lado, o atleta passa por muitas pressões psicológicas, seja elas vindas da torcida, dos amigos e parentes, dirigentes, imprensa, companheiros de equipe, adversários e o próprio ambiente esportivo/competitivo também atuam como fator de estresse em um jogador. Uma disputa em seu próprio campo, ou no campo do adversário, podem trazer situações distintas de estresse específico, com uma avaliação, estas reações poderão ser tensão, ansiedade e nervosismo ou de motivação, influenciando então no rendimento do atleta (SANCHES,2004).

Corrêa et al. (2002) realizaram uma pesquisa qualitativa por meio de entrevistas com 2 preparadores físicos, 2 ex-jogadores, 2 treinadores e 2 jogadores de futebol com o intuito de investigar, desde dados como escolaridade e títulos, até fatores que facilitam ou dificultam a performance dos atletas em campo. Corrêa separou os resultados da seguinte forma: Fatores Psicológicos, suporte social, e aspectos técnicos, táticos e físicos.

Nos aspectos técnicos táticos e físicos, Corrêa e colaboradores (2002) mostra que seus entrevistados dão grande importância no trabalho do treinador, desde a organização tática e treinamentos que presam a qualidade, onde se possa trabalhar para tirar o melhor dos atletas, sempre treinando o time por igual, independente dos atletas serem titulares ou reservas, ser coerente e correto com os seus atletas, fazendo com que tenha a simpatia do grupo, que seja verdadeiro e honesto e que esteja junto com o time seja no acerto ou no erro. É citado também, a capacidade do treinador no “puxar as coisas pra frente” trazer objetivos e metas que estejam no alcance, trabalhar para alcançá-las e passar confiança aos atletas, há também uma importância em o atleta estar bem fisicamente e com uma boa alimentação e com as capacidades físicas sendo treinadas.

Os aspectos Sociais mais citados e dados como importantes para Corrêa et al. (2002), trazem:

-Contextos profissionais: há a importância de se ter uma boa relação com a imprensa, dirigentes e torcedores, além de uma boa preparação nas categorias de base, onde o atleta deve ter um bom aprimoramento técnico, experiência e confiança com bons treinadores na base;

-Convivência familiar: sendo um suporte forte para os atletas conviverem com a pressão, não ter medo do sucesso, e uma boa estrutura familiar;

-Grupo de jogadores onde o atleta está inserido: Percebe-se uma importância muito grande em aspectos como amizade, companheirismo, respeito e a união do grupo, que se saiba mesclar a juventude e experiência, que todos saibam das qualidades de cada um e que eles se doem em campo pelo time.

E os aspectos psicológicos, que são separados a partir de:

- Motivação, confiança e preparação mental: há a importância de se manter o controle no futebol, que é um esporte com muita competitividade, combatividade e cercado de pressão. O saber se cuidar, lutar pelos objetivos, fazer e enxergar as coisas certas, confiar em si, não ter medo do sucesso nem de ser feliz. É importante ter maturidade e saber perder e ganhar, sentindo e vivenciando as vitórias ou derrotas e trazer experiências positivas para si em ambos os casos.

- Momento psicológico durante uma partida: E durante uma partida é vista a importância do momento psicológico, que está ligado com a influência de diversas situações dos jogos na performance do atleta, manter a atenção na partida, dispensando distrações, o estar vencendo, saber lidar com alternância de placar e aumentar a confiança após cada vantagem obtida sobre o adversário.

Por fim, em sua conclusão, Corrêa traz que há vários fatores influenciando o desempenho dos atletas, onde alguns podem prejudicar e outros ajudar em seu desempenho profissional, nos resultados de sua carreira e até na sua saúde mental e são necessárias as pessoas em volta dos trabalhos do atleta estejam atentas a estas questões, fazendo com que se tenha o melhor ambiente possível para o desempenho adequado de seu exercício profissional.

Barreiros et al. (2011) mostra que treinadores portugueses veem o rendimento esportivo integrado na complementação de aspectos táticos, técnicos e psicológicos, porém por não terem um profundo conhecimento do que se refere ao treinamento psicológico, há uma grande negligência deste tipo de treinamento nos jogadores. Barreiros salienta ainda, que a preparação psicológica não se caracteriza com o mesmo vigor de que se trabalha os outros

aspectos (táticos e físicos), e que os treinadores acham os aspectos psicológicos importantes em si, mas não veem a necessidade de treiná-los.

Todos os treinadores entrevistados por Barreiros et al. (2011), exceto 1 treinador que não formulou uma opinião clara, todos disseram que seria importante para os clubes se organizarem para contar com profissionais especializados na psicologia do esporte, mas foi constatado que apenas 3 utilizam simultaneamente técnicas de treinamento mental, porém apenas 1 declarou que o faz de forma sistemática e organizada.

5.4 O jogador e os fatores de estresse

O trabalho do psicólogo, como citado acima, tem uma relação direta com os fatores de stress em um atleta. É necessário entender então quais são estes fatores que influenciam tanto no rendimento do jogador.

É importante, antes de qualquer coisa, entender o conceito de estresse, e como ele vai influenciar psicologicamente e até fisiologicamente, Margis et al. (2003) trazem que o termo estresse nada mais é que o estado gerado pela percepção de estímulos que provocam excitação emocional, causando então a perturbação da homeostase, provoca um processo de adaptação que pode aumentar a adrenalina e causar diversas manifestações sistêmicas, como distúrbios fisiológicos e psicológicos.

O autor traz também que a resposta do estresse é o resultado entre a interação das características da pessoa. As respostas ao estressor (evento ou estímulo causador do estresse) visa propiciar uma melhor da situação envolvida e suas demandas, processamento mais rápido das informações disponíveis, possibilitando então uma busca de soluções adequadas e preparando o organismo para respostas rápidas e vigorosas. Caso estas respostas ao estresse causarem respostas fisiológicas frequentes e duradouras ou intensas, pode se acarretar em problemas psicofisiológicos, como a ansiedade e outros distúrbios mentais.

No contexto do futebol, é comum respostas negativas ao estresse, como diz Dos Santos et. al (2012) podendo causar sintomas físicos (aumento dos batimentos cardíacos, sudorese, respiração ofegante, músculos tensos, etc) e

mentais (Medo, ansiedade, falta de concentração, dificuldades na tomada de decisão, etc) e comportamentais (nervosismo excessivo) e também pode causar respostas positivas, como preparar o corpo para atividade explosiva e deixando o indivíduo fisiologicamente em alerta (manter o foco, motivação o entusiasmo e manter um alto nível de energia física (BRANDÃO, 2000; SANTOS, 2012).

Brandão (2000, p. 169-170) em sua tese de doutorado, traz uma intensa investigação sobre fatores que causam estresse em jogadores, e como conclusão ela traz alguns fatos importantes a serem citados, em relação às posições: “Os goleiros apresentaram uma maior tendência a avaliar fatos como neutros, enquanto atacantes como mais ou menos estressante”; e Experiência dos atletas: “Os atletas com menos experiência apresentam uma tendência para avaliar estressores como mais negativos do que os experientes”.

A competição é sem dúvidas uma fonte inesgotável de estresse, isto pra qualquer nível esportivo ou qualquer esporte, a competição sempre irá representar um constante desafio que muitas vezes, por individualidades ou situações vivenciadas, ela representará uma ameaça para o atleta. Algumas situações em jogo como errar em momentos decisivos, perder jogos praticamente ganhos ou decisivos, tem grande importância para a avaliação de situações causadores de estresse para os jogadores (ROSE JUNIOR. 2002).

Rose Junior (2002, p.25) traz também a importância de destacar pessoas no processo competitivo do atleta, sendo elas os técnicos, os árbitros e os companheiros de equipe, com destaque para os árbitros: “ A arbitragem é um caso à parte, pois nada é tão unânime quanto ao nível de estresse que ela provoca em atletas”.

A partir do contexto da arbitragem como fator de estresse, o presente estudo tem como objetivo revisar o que a academia tem a dizer da relação árbitro (versus) atleta.

5.5 A relação árbitro e atleta

Poucas coisas são tão recorrentes no futebol do que a reclamação de jogadores contra os árbitros, reclamações estas que podem causar em advertência com cartão amarelo e até vermelho. Há também reclamações muito

fortes de técnicos e dirigentes em relação a atuação dos árbitros. (BRANDÃO, 2000)

Alguns trabalhos mostram que a relação árbitro e atleta é altamente estressante e influenciam negativamente no desempenho dos atletas (BRANDÃO, 2000; SANCHES, 2004; ROSE JUNIOR 2002).

Sanches (2004), investiga que em comparação a atletas que participam de competições sub-17, sub-20 e jogadores com mais de 20 anos, os atletas citam a arbitragem como um fator prejudicial ao desempenho, sendo que na categoria sub-20, é listado como um dos itens com maior intensidade.

Brandão (2000) mostra que a arbitragem é uma situação de estresse ligada a situações de fracasso como iminente ou real, ou que pode levar a derrota, causando suscetibilidade para falas ou expectativas negativas, causando uma queda no rendimento posterior. Especificadamente da arbitragem, o tomar um cartão amarelo pode causar uma queda de rendimento, pois pode tanto prejudicar o desempenho no jogo, com a possibilidade de se tomar o cartão vermelho, como em outras partidas, caso ocorra de novo a advertência, o jogador tome uma punição e pode perder alguma(s) partida(s).

Brandão (2000) traz também que o fato de tomar cartão não pode somente causar problemas de punição, mas também de relacionamento, com casos de falta de controle emocional (que segundo o próprio autor é algo comum) de algum jogador importante taticamente, quando há este tipo de punição e o atleta pode perder jogos importantes, pode causar conflitos de relacionamento no grupo. Outro fator significativo do trabalho, é que quando se fala de ameaças do árbitro, os atacantes consideram como mais negativos e estressantes estas ameaças do que zagueiros e meio campistas. O fato de o jogador de ataque ter uma maior condução de bola e buscam sempre ultrapassar os obstáculos defensivos, há muito mais contato físico e conseqüentemente mais repressões da arbitragem. Existem 2 tipos de erros de arbitragem os quais podem causar efeitos psicológicos em jogadores, sendo eles: O erro tipo 1 ou o falso positivo, onde o árbitro marca uma falta que o jogador não cometeu, ou erro tipo 2, o falso negativo, onde o árbitro não marca uma falta sofrida pelo jogador, onde em ambos os casos pode trazer aos atletas uma sensação mal definida, porém

desagradável onde o atleta tenta diminuir ou eliminar tal sensação (REYNES, 2008 apud. MARK et. al 1983; BERKOWITZ 1989, 1990).

Reynes (2008) aplicou um questionário com participação de 113 atletas, com idades entre 15 a 56 anos, com o objetivo de investigar as consequências emocionais dos erros dos árbitros. Como resultado mostra que a palavra “árbitros” é a palavra mais citada, e que a emoção que mais aparece é o nervosismo, além das palavras “nada” utilizando um sentido de não sentir nada e até mesmo um sentimento indefinido. Outros sentimentos que aparece com frequência são raiva, sensação de injustiça e até desgosto.

Porém, Reynes (2008) mostra que a indignação com arbitragem muitas vezes não vem na primeira ocorrência relacionado com arbitragem, geralmente nos primeiros casos há um sentimento de satisfação ou neutralidade emocional, porém, quando há uma reincidência, principalmente em ataques físicos de um jogador em questão, neste caso um sentimento de irritação / raiva está presente, e o jogador pode se ver com a necessidade de vingança ou que o agressor receba punições mais severas pelo ato. Mesmo se há uma falta marcada, se esta punição não se impõe de forma mais severa, mesmo sobre o controle da arbitragem, pode-se perceber uma sensação de um erro dito como falso positivo.

5.6 A relação arbitragem e atletas em outros esportes

Visto a relação árbitro e atleta no futebol, é necessário entender esta relação também em outros ambientes esportivos. No esporte coletivo, há uma universalidade em relação ao estresse causada por ela em ambientes competitivos, e segundo o estudo de Rose Junior, et. al (2004), onde foram analisados o basquetebol, o handebol e o vôlei, o estresse se mostrou mais presente no Handebol e no Basquetebol, onde os erros de arbitragem, dito pelos atletas destas modalidades como a 3 maior fonte de estresse, enquanto que o vôlei foi a 4 maior fonte de estresse. Esta pequena diferença pode se dar pois o Handebol e o Basquetebol são esportes onde as equipes se utilizam de espaços comuns, de forma simultânea e até invasiva. No caso do Futsal, Kihara e Nickel (2013) mostram que para atletas de alto rendimento do Curitiba Futsal, a arbitragem, junto com as lesões durante a carreira são as principais fontes de estresse do esporte.

No caso da ginástica artística, há uma pressão tão grande em cima dos árbitros, que esta pressão é o principal motivo de desistência de suas carreiras esportivas. Um julgamento diferenciado em certas situações pode causar irritação nos atletas, técnicos, outros árbitros e na torcida. Sendo que no caso específico da ginástica artística, decisões diferentes entre os árbitros são os grandes fatores de estresse social no esporte (DEBIEN, P. B.; et. al 2014 apud PEREIRA; ALADASHVILE; S., 2006; RAINEY; H., 1999).

Porém a maior diferença que podemos ver em relação a arbitragem em outros esportes, é a tecnologia sendo usada como auxílio ao árbitro. Segundo Gantois (2015) mostra, o Voleibol, o tênis, o taekwondo, a esgrima e o futebol americano, são exemplos de esportes com o uso da tecnologia.

Gantois (2015) traz a como cada esporte usa a tecnologia:

-Voleibol: Através do de um desafio pelos técnicos ou atletas (2 desafios por set) o árbitro da quadra pode consultar o vídeo para decidir se a bola bateu dentro ou fora do campo, se houve invasão, carregada ou toque na rede;

-Tênis: Sensor de rede, para saber se a bola bateu ou não na rede durante o saque (que é proibido) e o “olho de falcão”, permitindo todos verem algum lance duvidoso em diversos ângulos e em slow-motion, para saber se bateu dentro ou fora da quadra;

-Basquetebol: A NBA, maior liga do mundo do esporte, utiliza o replay através de uma pequena tv na beira da quadra, para a análise do tempo, para saber se o atleta “estourou” o relógio antes do arremesso, e também luzes e alarmes quando acaba o tempo de posse de bola de uma equipe;

-Taekwondo: Sensores na roupa dos atletas mostram se os golpes foram realmente certos. Com isso, tentativas de ludibriar os árbitros com gritos e comemorações em golpes errados se esgotaram. Ainda se houver dúvidas de certo golpe, pode ser consultado o monitor;

-Esgrima: Com um sistema semelhante ao do Taekwondo, quando há um toque da espada em certos locais, é indicado em um sensor, podendo então os árbitros marcarem os pontos;

-Futebol Americano: E por fim o futebol americano, que é um dos esportes mais abertos a tecnologia, onde a partir do desafio do técnico, a jogada é revista e pode então ter um final mais justo, diminuindo as reclamações em relação a arbitragem.

Percebemos então, comparando aos outros esportes, nota se a defasagem que se encontra o futebol. Na maioria dos exemplos, o auxílio tecnológico ajuda na justiça do esporte, fazendo com que as decisões dos árbitros sejam feitas da maneira mais correta possível, enquanto que no futebol, ainda há uma margem de reclamações por parte dos atletas, devido à falta de tecnologia, que estão presentes nas transmissões dos jogos, mas para a arbitragem no futebol, ela não é utilizada.

6. CONCLUSÃO

A relação com a arbitragem é, como visto acima, é um dos fatores de estresse que um atleta pode enfrentar em situações de jogo. A vida de um árbitro também não é nada fácil tendo apenas poucos segundos para tomar decisões que podem mudar o panorama da partida e influenciar em resultados de partidas e campeonatos.

A busca desenfreada da mídia por polêmicas em torno do esporte, com o simples objetivo de ganhar pontos de audiência, pode fazer com que fatos relacionados com decisões dos árbitros sejam manipulados, trazendo cada vez mais pressão para os que comandam o apito. Pressão de dirigentes, torcedores, jogadores e das próprias federações, que tem o poder de retirar os árbitros de jogo pelo simples fato do erro, são problemas comuns para o ser humano que está atrás do apito.

Cada vez mais se vê necessário no futebol, seguir alguns exemplos de esportes que tem o auxílio da tecnologia, como visto acima, fazendo com que se diminua o número de erros e aumente a qualidade da arbitragem nas partidas. Atualmente é estudada pela FIFA e por alguns dos campeonatos nacionais mais importantes do mundo, o auxílio do VAR (Video Assistant Referees), que pode trazer então este auxílio da tecnologia e a melhora da arbitragem, porém este é um assunto que ainda traz muita polemica em relação aos amantes de futebol.

Do ponto de vista do atleta, o estresse causado pelas decisões do arbitro pode trazer sentimento de raiva e de injustiça. Há casos extremos de raiva com a arbitragem, que podem causar até problemas como agressões, como no caso do atleta Dudu, da Sociedade Esportiva Palmeiras, que após sua expulsão na final do campeonato paulista de 2015, ofendeu verbalmente o árbitro e deu um empurrão no mesmo (GLOBOESPORTE.COM, 2015), e também o caso do zagueiro André Luis que ao tomar cartão amarelo, em uma partida da copa Libertadores da América em 2008, tirou o cartão da mão do juiz e acabou expulso, na partida, sua equipe não conseguiu a classificação (SPORTV, 2017).

Para uma preparação completa de um atleta, é necessário que ele esteja pronto para qualquer tipo de estresse que possa ocorrer durante uma partida de

futebol, mesmo que ele passe por situações onde há uma resposta negativa em relação ao estresse (como em um erro de arbitragem). Para que não se afete o seu desempenho ou o desempenho de sua equipe, é necessário que ele se prepare para este tipo de situação e saiba lidar com aquilo da melhor maneira possível. Porém, a melhor maneira de se diminuir esta pressão da mídia, e evitar que atletas tenham sentimentos de raiva ou injustiça, além de um trabalho psicológico no atleta, é fazer com que a qualidade da arbitragem aumente, diminuindo assim os erros.

Conclui-se com este trabalho que existe a necessidade de um auxílio psicológico, tanto para o atleta quanto para o árbitro. O atleta deve entender que, assim como ele, os árbitros são humanos e podem errar, que a pressão em cima da arbitragem pode ser igual ou até pior do que para o próprio jogador, ele deve entender que hoje, a preparação do árbitro não é tão eficiente quanto a dele, pois além de apitar jogos, os árbitros necessitam de um emprego por não serem profissionalizados, e que apesar da velocidade das informações, a tecnologia mostrando cada detalhe de uma jogada, o árbitro (ainda) vive em uma “ilha deserta”, não conseguindo contar com a tecnologia na hora de marcar aquele impedimento milimétrico que acabou prejudicando sua equipe, ou naqueles poucos centímetros que separam uma falta de um pênalti.

REFERÊNCIAS

- ALVARENGA; M. S.; DUNKER K. L. L.; PHILIPPI, S. T.; SCAGLIUSI, F. B. Influência da mídia em universitárias brasileiras de diferentes regiões. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, São Paulo, v.59, n.2, p.111-118, 2010
- BARREIROS, A. N. et al . O que pensam os treinadores portugueses da 1ª liga sobre a importância da intervenção psicológica no futebol profissional?. **Motriz: rev. educ. fis. (Online)**, Rio Claro , v. 17, n. 1, p. 128-137, mar. 2011 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1980-65742011000100014&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 15 set. 2017.
- BOSCHILIA, B.; VLASTUIN, J.; MARCHI, W. Implicações da espetacularização do esporte na atuação dos árbitros de futebol. **Revista brasileira de ciências do esporte**. Campinas, V. 20, N.1 set. 2008
- BRANDÃO, M.R.F. **Fatores de “stress” em jogadores de futebol profissional**. Tese de Doutorado em Ciências do Esporte. Escola de Educação Física da Universidade de Campinas. 2000
- CASTAGNA, C; ABT, G.; D’OTTAVIO, S.; WESTON, M., Age-Related effects on fitness performance in elite-level soccer referees, **Journal of strength and conditioning research**, v. 19, n.4, 785-790, 2005
- CASTAGNA, C; ABT, G.; D’OTTAVIO, S.; Physiological aspects of soccer refereeing performance and training, **Sports Meds**, v.37, n.7, 2007
- CORRÊA, D. K. A. et al . Excelência na produtividade: a performance dos jogadores de futebol profissional. **Psicol. Reflex. Crit.**, Porto Alegre , v. 15, n. 2, p. 447-460, 2002 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722002000200021&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 14 set. 2017. 09:29
- DA SILVA, C. A. I.; FRAUSINO, N. M. S.; Análise dos comentários da imprensa em relação aos árbitros de futebol; **Revista Digital**, Buenos Aires, ano 10, n 84, maio 2005
- DA SILVA ,C. A. I.; RODRIGUES-AÑEZ, C. R.; FROMETTA, E. R.. Árbitro de futebol – Uma abordagem histórico-crítica. **Journal of Physical Education**, Maringá, v. 13, n 1, p. 39-45, 1 sem. 2002

DEBIEN, P. B. et. al. Estresse na arbitragem de ginástica Rítmica: Uma revisão sistemática. **Revista de Educação física**. Juiz de Fora, v.25, n 3, p. 489-500 3 trim. 2014

DE SOUSA, M. A. M.; Um olhar para os árbitros de futebol, **Revista Brasileira de psicologia do esporte**, São Paulo, v. 6, n. 1, jan/jun. 2016

DE MORAIS, J. V.; BARRETO, T. V.; As regras do futebol e os usos de tecnologias de monitoramento, in: 1 ENCONTRO DA ALESDE “ESPORTE NA AMERICA LATINA: ATUALIDADE E PERSPECTIVAS”, 2008, Curitiba, Disponível em: <http://www.alesde.ufpr.br/encontro/trabalhos/21.pdf> acesso em 7 set. 2017 as 11:08

ESPN. **Pênaltis, cartões, e até agressão de Neymar: PSG vai à UEFA por oito erros do Juiz a favor do Barcelona, diz Jornal**. 2017. Disponível em: <http://espn.uol.com.br/noticia/678432_penaltis-cartoes-e-ate-agressao-de-neymar-psg-vai-a-uefa-por-oito-erros-de-juiz-a-favor-do-barcelona-diz-jornal>. Acesso em: 04 mar. 2017.

GANTOIS, R. A., **Fair play na arbitragem: A tecnologia no futebol, a importância do auxílio da tecnologia nas partidas do esporte mais popular do mundo**. Tese, centro universitário de Brasília, Brasília, 2015

GASTALDO, E., “O país do futebol” mediatizado: mídia e Copa do Mundo no Brasil; **Sociologias**, Porto Alegre, ano 11, n 22, p 352-369, jul/dez 2009

GLOBOESPORTE.COM; **Fifa saberá em Março se terá árbitro de vídeo na copa; Veja como funciona o VAR**. 2017 Disponível em : <<http://globoesporte.globo.com/futebol/copa-das-confederacoes/noticia/fifa-sabera-em-marco-se-tera-arbitro-de-video-na-copa-veja-como-funciona-o-var.ghtml>> acesso em 07 set. 2017 as 12:15

GLOBOESPORTE.COM; **Fifa diz que vídeo atuou em 29 lances e que nenhum “erro claro” aconteceu**; 2017; Disponível em: <http://globoesporte.globo.com/futebol/copa-das-confederacoes/noticia/fifa-diz-que-video-atuou-em-29-lances-e-que-nenhum-erro-claro-foi-validado.ghtml> acesso em 07 set. 2017 as 12:45

GLOBOESPORTE.COM; **Leitura labial: Dudu xinga árbitro da final paulista após a expulsão: “Safado”**; 2015; disponível em : <http://globoesporte.globo.com/futebol/times/palmeiras/noticia/2015/05/leitura-labial-dudu-xinga-arbitro-da-final-paulista-apos-expulsao-safado.html> acesso em 22 set. 2017 as 16:26

IFAB, **Video assistant referees (VARs) experiment, Protocol(summary)**, 2016

Disponível em [http://static-](http://static-3eb8.kxcdn.com/librarydocuments/12/211001_120517_VAR_EN_lang_Spreads.pdf)

[3eb8.kxcdn.com/librarydocuments/12/211001_120517_VAR_EN_lang_Spreads.pdf](http://static-3eb8.kxcdn.com/librarydocuments/12/211001_120517_VAR_EN_lang_Spreads.pdf) Acesso em 12 set. as 23:12

INTERNATIONAL FOOTBALL ASSOCIATION BOARD. **Regras do jogo**. Suíça, 1999

KIHARA, W. M. ; NICKEL, D. C. . Percepção de estresse e desencadeamento de psicossomatizações em atletas de auto rendimento: um ciclo vicioso. **Caderno PAIC**, Curitiba v. 14, n 1 2013

MARGIS, R., PICON, P., COSNER, A. F., SILVEIRA, R. O. . Relação entre estressores, estresse e ansiedade. **Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul**, 25(Supl. 1), 65-74. 2003

MUNDOBIT; **Pela primeira vez na história a tecnologia determinou um gol na copa do mundo.**; 2014; Disponível em: <<http://blogs.ne10.uol.com.br/mundobit/2014/06/16/bola-com-chip-de-deteccao-e-usada-pela-primeira-vez-na-copa/>> acesso em 07 set. 2017 11:30

OLIVEIRA, M. C.; SILVA, A. I.; AGRESTA, M.C.; BARROS NETO, T. L.; BRANDÃO, M. F.. Nível de concentração e precisão de árbitros de futebol ao longo de uma partida. **Motricidade**, Curitiba, v. 9, n. 2, pp. 13-22, 2013

REYNES, E. et al . Conséquences émotionnelles des erreurs d'arbitrage chez les footballeurs: etude exploratoire. **Psicol. Soc.**,Porto Alegre , v. 20, n. 1, p. 5-15, abril. 2008. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822008000100002&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 18 Set. 2017 as 18:51

RIGHETO, C.; DOS REIS, H. H. B.; Os árbitros de futebol e a mídia esportiva: a interpretação de árbitros paulistas sobre os comentários da mídia acerca do trabalho da equipe de arbitragem. **Movimento**, Porto Alegre, vol. 23, n 1,p. 281-294 jan./mar. 2017

ROSE JUNIOR, D. A competição como fonte de estresse no esporte. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Brasília, v. 10, n. 4, p. 19-26. Out. 2002

ROSE JUNIOR; et. al. Situações de jogo como fonte de “stress” em modalidades esportivas coletivas. **Revista Brasileira de Educação física e esporte**. São Paulo v. 18. N 4, p 385-95 out/dez 2004

SANCHES, A. B. **Influência de fatores produtores de estresse em jogadores de Futebol do Distrito Federal**. 2004. Dissertação (Doutorado em Ciências da Saúde)- Universidade De Brasília- Departamento de ciências da saúde. 2004

SANTOS, P. B. et al . Fatores geradores de estresse para atletas da categoria de base do futebol de campo. **Motriz: rev. educ. fis.**, Rio Claro , v. 18, n. 2, p. 208-217, June 2012 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1980-65742012000200001&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 15 Set. 2017. 01:0

SANTOS, R. F. S.; SOARES, A. J. G.; FERREIRA, M. S. Reflexões sobre os erros de arbitragem no futebol brasileiro: existe possibilidade de aperfeiçoamento? **Revista Brasileira de Futebol**. Rio de Janeiro, Vol. 1 N. 5, jan/Jun 2012.

SILVA, R. M.; **Análise do Desempenho físico de árbitros de futebol durante as finais do campeonato goiano de 2016**. 2016. 43 f. Monografia (Trabalho de conclusão de curso) – Faculdade de educação física e dança, Universidade Federal de Goiás, 2016

SPORTV.GLOBO.COM; **André Luis lembra que arrancou cartão do árbitro: “que coisa de louco”**.; 2017, disponível em: <http://sportv.globo.com/site/programas/selecao-sportv/noticia/2017/03/andre-luis-lembra-que-arrancou-cartao-do-arbitro-e-diz-que-coisa-de-louco.html> acesso em: 22 set. 2017 às 16:37

TEIPEL, O. Evaluations of Environmental and Game-Related Stress Conditions in Soccer Players. **8th World Congress of Sport Psychology**, Lisboa, 312-314. 1993.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K. **Metodos de pesquisa em atividade física**. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

VIEIRA, Caio M. A.; COSTA, Eduardo Caldas; AOKI, Marcelo Saldanha. O nível de aptidão física afeta o desempenho do árbitro de futebol?. **Rev. bras. educ. fís. esporte (Impr.)**, São Paulo , v. 24, n. 4, p. 445-452, dez. 2010 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1807-55092010,000400002&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 06 set. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S1807-55092010000400002>.